



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

DRev-025

O número de implantes interfere na longevidade de próteses tipo protocolo? Uma revisão sistemática

Gomes JML, Lemos CAA, Batista VES, Cruz RS, Fernandes e Oliveira HF, Verri FR, Goiato MC, Pellizzer EP

Área: Prótese

O objetivo desta revisão sistemática de estudos clínicos controlados e randomizados foi avaliar o efeito da variação do número de implantes na longevidade de próteses tipo protocolo, verificando taxa de sobrevivência dos implantes, das próteses e a perda óssea. Uma busca sistemática foi realizada nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scopus e Cochrane, de acordo com os critérios PRISMA de janeiro de 2006 a outubro de 2016. A questão pico foi: “O número de implantes interfere na longevidade de próteses tipo protocolo?”. Foram selecionados 17 estudos com um total de 643 pacientes com idade média 60,82 anos e 2,868 implantes distribuídos entre 2 a 9 implantes por arcada. A taxa de sobrevivência média dos implantes foi de 97,8%. Em relação ao acompanhamento de 12 meses e ≥ 36 meses foi relatada menor taxa de falha no primeiro ano de acompanhamento (1,12%). Quando comparado os arcos, não houve diferença entre a mandíbula (98,21%) e a maxila (98,1%). A taxa de sobrevivência das próteses foi de 98,88%. A maioria dos estudos apresentaram perda óssea marginal inferior a 1.5 mm. A presente revisão sistemática indica que o uso de um número mínimo de implantes pode ser satisfatório no primeiro ano de acompanhamento. Porém, quando a reabilitação apresenta número >5 implantes por arcada com até 12 anos de acompanhamento, as taxas de sucesso são altas, reduzido número de falhas de implantes e nas próteses, e mínima perda óssea marginal o que nos oferece uma melhor previsibilidade clínica.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Dentária fixada por Implante; Revisão.